

Greve dos enfermeiros fecha blocos operatórios

written by O Cidadão | 2 de Agosto, 2024



A expectativa é muito elevada face à ausência de resposta aos problemas dos enfermeiros por parte do Ministério. Já sabemos de internamentos com 100% de adesão à greve”, disse à agência Lusa a coordenadora da direção geral do Porto do SEP, Fátima Monteiro.

“Os cuidados paliativos e as unidades de saúde familiares também estão a ser muito afetados, muitos blocos de cirurgia estão a 100% também”, adiantou sem precisar as localizações.

À porta do Hospital de São João, no Porto, para onde está marcada uma das várias concentrações de enfermeiros de hoje, a dirigente sindical voltou a criticar a ministra da Saúde, Ana Paula Martins, considerando que esta *“insulta”* a classe.

“Os valores que está a propor são insultuosos. Os enfermeiros

que deram resposta à covid-19 e estiveram na vacinação e tanto foram aplaudidos, estão a ser insultados”, disse Fátima Monteiro.

Os enfermeiros do SNS estão hoje em greve nos turnos da manhã e da tarde para exigir a **valorização da carreira e a melhoria das condições de trabalho.**

A greve foi convocada pelo SEP no dia 16 de julho, alegando que a apresentação da proposta de alteração das grelhas salariais continuava por cumprir, o que levou à suspensão das negociações na reunião marcada para esse dia.

O SEP voltou a reunir-se na quarta-feira com a ministra da Saúde e no final do encontro o presidente do SEP, José Carlos Martins, afirmou aos jornalistas que a greve se mantinha, porque a proposta apresentada pelo Governo continua a ser *“inadmissível, intolerável e como tal os enfermeiros têm razões acrescidas para manifestar a sua fortíssima indignação”*.

Segundo José Carlos Martins, o Ministério da Saúde propôs, na grelha salarial da categoria de enfermeiro, um aumento de **52 euros para todas as posições remuneratórias.**

Além disso, nas grelhas salariais de enfermeiro-especialista e enfermeiro-gestor, o *“Governo propõe não alterar grelha nenhuma”*, afirmou o dirigente sindical, adiantando que a proposta prevê, porém, que os enfermeiros que estão hoje nessas categorias possam dar um *“salto de uma posição remuneratória”*.

Essa proposta significa que, para *“quem entrar no futuro, o valor económico do trabalho dos enfermeiros especialistas e chefes se mantém exatamente igual ao que hoje temos”*, lamentou.

Hoje, à Lusa, Fátima Monteiro questionou: *“Será que acha desprezível o trabalho destes enfermeiros?”*.

Para a responsável *“é inaceitável que não haja uma proposta que reflita a valorização dos enfermeiros”*, razão pela qual fica a certeza de que *“um conjunto de lutas que se vão seguir a esta”*.

Os enfermeiros reclamam também a *“reafirmação das 35 horas semanais como regime de trabalho dos enfermeiros”*, formas de compensar o *“sistemático recurso a trabalho extraordinário para colmatar a carência de enfermeiros”* que agrava o risco e a penosidade do exercício da profissão.